

As experiências das mulheres cuidadoras familiares e a ética do cuidado: um estudo entre Brasil e Espanha

Buziquia, Sabrina Pontes

Doutoranda sabrina.buziquia@gmail.com /Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul – Brasil.

Renk, Valquíria Elita

Professora Doutora valquiria.renk@pucpr.br /Programa de Pós Graduação em Bioética pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Bordini, Ana Silvia Juliatto

Mestre juliatto.bordini@pucpr.br /Programa de Pós Graduação em Bioética pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Serrano, Rocío Romero

Professora doutora rocio.romero@sjd.es /Centro Universitário de Enfermagem São João de Deus - Universidade de Sevilha.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres. Familiar cuidador. Ética do cuidado.

O presente estudo aborda as experiências vivenciadas por mulheres no cuidado para com um membro da família, não sendo exercido como vínculo empregatício e sem qualquer auxílio do Estado. O objetivo é analisar como o processo de cuidar do outro interfere na vida e na dignidade dessas mulheres cuidadoras familiares e como elas expressam estes sentimentos. O percurso metodológico foi realizado através de pesquisa qualitativa de caráter autobiográfico, tendo como instrumento a entrevista semiestruturada, realizada com 6 mulheres, sendo 3 do sul do Brasil e 3 da cidade de Sevilha na Espanha. A análise das respostas foi feita sob a perspectiva da análise do discurso, e possibilitou apreender quais são as percepções das participantes que cuidam de seus familiares em situações de envelhecimento ou enfermidades. Os resultados mostram que em ambos os países as mulheres relataram excesso de responsabilidade, sobrecarga de trabalho, abandono da vida própria e muitas vezes ausência de apoio dos outros membros da família para exercer o cuidado. A ética do cuidado sob a perspectiva feminista orientou a discussão desses resultados apontando para uma naturalização do cuidado como algo próprio da mulher e sem seu devido reconhecimento pela sociedade.

REFERÊNCIAS

[1]C. Gilligan, Cambridge: Harvard University Press (1982).

[2]C. Gilligan, Cambridge: Polity Press (2011).

[3]M.M.P.R. Mazza, F. Lefevre. Rev. Bras. Crescimento Desenvolv. Hum. 15,1 (2005).

[4]M.M García-Calvente, I. Mateo-Rodríguez, A.P. Eguiguren. Gac. Sanit. 18,132 (2004).

[5]J.J. Pujadas. Centro de Investigaciones Sociológicas (2002).